

Apelo de Sarney aos constituintes: estabilidade.

"A democracia é o regime da Lei e não o regime dos homens", disse ontem o presidente Sarney, em seu programa semanal "Conversa ao pé do rádio", depois de afirmar que, como presidente e como cidadão espera que a Assembléia Nacional Constituinte faça uma boa Constituição para o Brasil. "Que os constituintes se dediquem a essa tarefa", destacou, concluindo com mais um desejo: "que ela seja uma fonte de estabilidade para ajudar a vencer os nossos problemas".

"A Constituinte foi convocada justamente para completar a restauração do Estado de Direito que, com tanta dificuldade, nestes dois anos, todos nós estamos construindo — governo e povo", enfatizou o presidente para seus ouvintes de todas as sextas-feiras, completando que devemos confiar nos nossos constituintes, "em sua sabedoria e em seu espírito público".

Além da Constituinte, o presidente Sarney falou sobre a prioridade do governo para os problemas sociais e informou que determinou, nesta semana, a elaboração de um programa destinado a enfrentar o problema das favelas, dos favelados de todo o Brasil. Segundo disse, as populações das favelas serão ouvidas na elaboração do programa e terão contatos com os técnicos para a busca de soluções que conciliem as necessidades dos favelados com as possibilidades de ação do governo.

A verdade, de acordo com o presidente, é que neste momento a área social do governo está sendo mobilizada para mais um programa de atendimento à faixa mais desprotegida da Nação, representada pelos 12 milhões de favelados, que envolve oito milhões de submoradias ou barracos nas grandes cidades. Essa população, segundo reconheceu o chefe do governo, é uma parcela de 70 milhões de brasileiros que vivem com menos de dois salários mínimos e certamente também pertence ao grupo dos 25 milhões de desnutridos que aparecem nas estatísticas consumindo menos que o necessário pra viver sem o espectro da fome.

O PT, disposto a se aliar até com Delfim Neto.

"O PT está aberto a alianças momentâneas na Constituinte com qualquer partido, em termos de projetos temas e posições, sem nenhuma reserva", disse ontem o deputado Luiz Inácio Lula da Silva, em entrevista ao "Programa da cidade" da TV Brasília. Vestido com elegância, de terno e gravata, Lula admitiu até fazer alianças com Leonel Brizola em uma possível campanha eleitoral para a presidência da República. "Não temos preconceitos se o Delfim Neto, por exemplo, defender posições semelhantes às do PT, nós o apoiaremos, como podemos nos unir por circunstâncias ao PDS, ou com o próprio capeta se isso nos interessar", afirmou Lula. Ele explicou que se houver eleição presidencial, o PT deverá lançar candidato próprio, "mas sempre há possibilidades de uma aliança com o PDT", salientou.

Lula ainda aproveitou para desafiar o presidente Sarney e os ministros Dílson Funaro e Almir Pazzianotto a saírem com ele e as respectivas mulheres por Brasília ou São Paulo, e entrar em um supermercado, farmácia e escola, "para fazer as compras e efetuar os pagamentos de um mês com o salário mínimo de Cz\$ 964,80, para ver o que acontece".